

Anais da V Reunião Técnica de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Amazônia Ocidental



ISSN 1517-3135

Junho, 2011

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Ocidental
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Documentos 87

**Anais da V Reunião Técnica de
Pesquisa e Desenvolvimento da
Embrapa Amazônia Ocidental**

*José Roberto Antoniol Fontes
Léa Cristina Heinzen Trindade*
Editores Técnicos

Embrapa Amazônia Ocidental
Manaus, AM
2011

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Amazônia Ocidental

Rodovia AM 010, Km 29, Estrada Manaus/Itacoatiara
Caixa Postal 319
Fone: (92) 3303-7800
Fax: (92) 3303-7820
www.cpa.embrapa.br

Comitê de Publicações da Unidade

Presidente: *Celso Paulo de Azevedo*

Secretária: *Gleise Maria Teles de Oliveira*

Membros: *Edsandra Campos Chagas*

Jeferson Luis Vasconcelos de Macêdo

José Clério Resende Pereira

Kátia Emídio da Silva

Lucinda Carneiro Garcia

Maria Augusta Abtibol Brito

Maria Perpétua Beleza Pereira

Paulo César Teixeira

Rogério Perin

Ronaldo Ribeiro de Moraes

Sara de Almeida Rios

Revisor de texto: *Maria Perpétua Beleza Pereira*

Normalização bibliográfica: *Maria Augusta Abtibol Brito*

Diagramação: *Gleise Maria Teles de Oliveira*

Capa: *Gleise Maria Teles de Oliveira*

Fotos da Capa: *Neuza Campelo, Raimundo Nonato C. da Rocha, José Roberto Antoniol*

Fontes, Luadir Gasparotto, Francisco Célio M. Chaves

1ª edição

1ª impressão (2011): 300

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

CIP-Brasil. Catalogação-na-publicação.

Embrapa Amazônia Ocidental.

Reunião Técnica de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Amazônia Ocidental
(5. : 2011 : Manaus).

Anais... / editores José Roberto Antoniol Fontes e Léa Cristina Heinzen Trindade.

Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2011.

42 p. - (Embrapa Amazônia Ocidental. Documentos; 87).

ISSN 1517-3135

1. Pesquisa. 2. Desenvolvimento. I. Fontes, José Roberto Antoniol. II. Trindade,
Léa Cristina Heinzen. III. Título. IV. Série

CDD 630.7

© Embrapa 2011

Avaliação da Resistência de Genótipos de Bananeira à Sigatoka-Negra

Luadir Gasparotto
José Clério Rezende Pereira

PALAVRAS-CHAVE: *Musa* spp., doenças, *Mycosphaerella fijiensis*.

A cultura da bananeira ocupa o segundo lugar em volume de frutas produzidas no Brasil e a terceira posição em área colhida. Entre as frutas mais consumidas nos domicílios das principais regiões metropolitanas do País, a banana somente é superada pela laranja. A bananicultura é uma das atividades de maior relevância para o agronegócio da região Norte do Brasil, principalmente para o Estado do Amazonas, onde o consumo per capita gira em torno de 60 kg ano¹. A banana é, portanto, uma das principais bases alimentares para a população amazônica. As cultivares mais produzidas e mais consumidas na região Norte são a Maçã e as dos subgrupos Prata e Terra, todas altamente suscetíveis à sigatoka-negra. Com relação a frutos do tipo Maçã e do subgrupo Prata, várias cultivares resistentes à sigatoka-negra foram recomendadas e estão sendo plantadas na região. Entretanto, não há cultivares resistentes e produtivas para substituir as do

subgrupo Terra, altamente suscetíveis, exploradas comercialmente e amplamente utilizadas na alimentação da população. Por outro lado, nas regiões Norte e Nordeste vêm se expandindo o cultivo de plantas ornamentais tropicais, notadamente as helicônias e bananeiras ornamentais. Não existem trabalhos direcionados para avaliar a resistência das bananeiras ornamentais à sigatoka-negra.

Avaliação da resistência de genótipos de bananeira ornamental à sigatoka-negra

Foram avaliados 45 genótipos de bananeira ornamental enviados pela Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical. Foram plantadas 5 plantas de cada genótipo, colocando-as espaçadas 3 m entre plantas em única fileira. Ao redor do experimento e a cada três fileiras dos genótipos das bananeiras ornamentais, foram colocadas mudas da cultivar Prata anã, altamente suscetível ao fungo *M. fijiensis*. Na época do florescimento, foi avaliada a severidade da doença, utilizando-se a escala de Stover, modificada por Gauhl (1994). Para quantificar a resistência em condições de campo, os genótipos foram avaliados em dois ciclos de floração consecutivos. A partir da avaliação da severidade da sigatoka-negra em todas as folhas de cada planta, calcularam-se o número de folhas viáveis por planta e a severidade da doença na folha 9, em 2009, e na folha 10, em 2010. Consideraram-se como folhas viáveis aquelas cuja severidade apresentava no máximo 10,5% de área foliar lesionada. Os resultados referentes às avaliações dos genótipos das bananeiras ornamentais demonstram que a grande maioria destes foram resistentes à sigatoka-negra. Vale ressaltar que em 2009 as avaliações da severidade da sigatoka-negra foram feitas na folha 9 porque não apresentaram maior número de folhas. Em 2009, apenas o genótipo RM 15 comportou-se como suscetível. Entretanto, nas avaliações realizadas em 2010, as plantas apresentaram mais de 10 folhas, e os genótipos RM 02, RM 03, RM 04, RM 19, RM 20, RM 37, RM 40, RM 42, CICI, MOO, P. ROY e R. MON foram suscetíveis à sigatoka-negra. Além disso, cerca de 60% dos genótipos estão com virose.

Avaliação da resistência de genótipos de bananeira do subgrupo Terra à sigatoka-negra

Quatorze genótipos de bananeira do subgrupo Terra foram coletados ao longo da Calha do Rio Solimões, nos municípios de Tabatinga, Benjamin Constant e Atalaia do Norte, e quatro no Município de Iranduba, Estado do Amazonas. Para avaliar a resistência dos genótipos, foram coletadas em cada área dez plantas da mesma touceira ou de touceiras vizinhas que apresentaram o mesmo aspecto. Os procedimentos adotados na implantação, nos tratamentos culturais e nas avaliações da intensidade da sigatoka-negra nos genótipos foram semelhantes aos dispensados no experimento anterior. Na colheita, quantificaram-se o peso dos cachos, número de pencas e de frutos por cacho e o peso de cada fruto. Os resultados referentes às avaliações dos genótipos de bananeira do subgrupo Terra, coletados nos municípios da Tabatinga, Benjamin Constant, Atalaia do Norte e Iranduba, demonstram que todos são suscetíveis à sigatoka-negra, exceto três coletados em Iranduba, os quais apresentaram 10 folhas viáveis e SEV10 inferior a 10%. Entretanto, também foram descartados devido à alta suscetibilidade à broca-rajada (*Metamasius hemipterus*), cujas larvas causam galerias no pseudocaule e rizoma, culminando com o tombamento das plantas.